



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI – Brasília, 29 de março de 2026 – Nº 22

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Ano Litúrgico A, São Mateus – Cor litúrgica: vermelho – Formulário de Missa – Missal Romano, p.216-226



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026:
"Fraternidade e Moradia"



A: Neste domingo recordamos o Mistério da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, dando início a "Semana Maior" de todo o Ano Litúrgico. Acompanharemos os passos de nosso Senhor, sua entrada triunfante em Jerusalém e logo sua condenação e morte. Ele oferta sua vida por amor a fim de nos salvar. Iniciemos com piedade e fé esta Santa Missa. **(Segue uma das formas de entrada previstas no Missal Romano p.216-224).**

RITOS INICIAIS



1 ANTÍFONA – L. e M.: Pe. José Alves

R.: HOSANA AO FILHO DE DAVI. (Bis)/ 1. Bendito o que vem em nome do Senhor!/ 2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T.: AMÉM.

P: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco!

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO!

P: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

P: OREMOS: **(breve silêncio)** Deus eterno e todo-poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

(O sacerdote, em silêncio, asperge os ramos com água benta).

4 EVANGELHO – Mt 21,1-11

P: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P: Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'". Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: "Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta". Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!" Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: "Quem é este homem?" E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia". Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!
(Se for oportuno, pode-se fazer uma breve homilia. Em seguida se faz o convite à procissão com as palavras abaixo).

5 PROCISSÃO DE RAMOS

P: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.
T.: EM NOME DE CRISTO, AMÉM!

6 CANTO DA PROCISSÃO – L.: MR e SI 23 | M.: José Alves

R.: OS FILHOS DOS HEBREUS COM RAMOS DE OLIVEIRA FORAM AO ENCONTRO DO SENHOR, CLAMANDO: HOSANA AO FILHO DE DAVI! HOSANA AO FILHO DE DAVI! 1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam./ 2. "Ó

portas, levantai vossos frontões, a fim de que o Rei da glória possa entrar!/" 3. Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória?" "É o Senhor, o valoroso, o onipotente!"

7 COLETA

P: OREMOS: **(breve silêncio)** Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

(Quando não houver procissão, a missa começa como de costume).

LITURGIA DA PALAVRA



A: O amor de Deus se manifesta para nós no escândalo da cruz. Ouçamos atentamente.

8 PRIMEIRA LEITURA – Is 50,4-7 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

"O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me despertou cada manhã e me excitou o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliar, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 SALMO RESPONSORIAL – Salmo 21/22

R.: MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTES? 1. Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama! 2. Cães numerosos me rodeiam furiosos e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés. E eu posso contar todos os meus ossos. 3. Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro! 4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores e glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda raça de Israel!

10 SEGUNDA LEITURA – Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas Ele

esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

11 ACLAMAÇÃO

R.: GLÓRIA E LOUVOR A VÓS, Ó CRISTO./ V.:

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome. (Fl 2,8-9)

12 ANÚNCIO DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO – Mt 26,14-27,66

P.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

(Não se diz: “Glória a vós, Senhor”).

Diác. ou L1. (Leitor 1): Naquele tempo, ¹⁴Um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse:

L2. (Leitor 2): “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

L1.: Combinaram, então, trinta moedas de prata.

¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

T.: “ONDE QUERES QUE FAÇAMOS OS PREPARATIVOS PARA COMER A PÁSCOA?”

L1.: ¹⁸Jesus respondeu:

P.: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos’.”

L1.: ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse:

P.: “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.”

L1.: ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

L2.: “Senhor, será que sou eu?”

L1.: ²³Jesus respondeu:

P.: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

L1.: ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou:

L2.: “Mestre, serei eu?”

L1.: Jesus lhe respondeu:

P.: “Tu o dizes.”

L1.: ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:

P.: “Tomai e comei, isto é o meu corpo.”

L1.: ²⁷Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

P.: “Bebei dele todos. ²⁸Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até ao dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai”.

L1.: ³⁰Depois de terem cantado salmos, foram pa-

ra o monte das Oliveiras. ³¹Então Jesus disse aos discípulos:

P.: “Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão’.

³²Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia”.

L1.: ³³Disse Pedro a Jesus:

L2.: “Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei”.

L1.: ³⁴Jesus lhe declarou:

P.: “Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”.

L1.: ³⁵Pedro respondeu:

L2.: “Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei”.

L1.: E todos os discípulos disseram a mesma coisa. ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

P.: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!”

L1.: ³⁷Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado.

³⁸Então Jesus lhes disse:

P.: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!”

L1.: ³⁹Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

P.: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres”.

L1.: ⁴⁰Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:

P.: “Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? ⁴¹Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

L1.: ⁴²Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

P.: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

L1.: ⁴³Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse:

P.: “Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando”.

L1.: ⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

L2.: “Jesus é aquele que eu beijar; predeei-o!”

L1.: ⁴⁹Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

L2.: “Salve, Mestre!”

L1.: E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse:

P.: “Amigo, a que vieste?”

L1.: Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁵²Jesus, porém, lhe disse:

P.: “Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada, pela espada morrerão. ⁵³Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

L1.: ⁵⁵E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

P.: “Vós viestes com espadas e paus para me

prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes”.

L1.: ⁵⁶Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. ⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. ⁵⁸Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmaram:

T.: “ESTE HOMEM DECLAROU: ‘POSSE DESTRUÍR O TEMPLO DE DEUS E CONSTRUÍ-LO DE NOVO EM TRÊS DIAS.’”

L1.: ⁶²Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

L2.: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

L1.: ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

L2.: “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus.”

L1.: ⁶⁴Jesus respondeu:

P.: “Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu”.

L1.: ⁶⁵Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

L2.: “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. ⁶⁶Que vos parece?”

L1.: Responderam:

T.: “É RÉU DE MORTE!”

L1.: ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸dizendo:

T.: “Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?”

L1.: ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

L2.: “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!”

L1.: ⁷⁰Mas ele negou diante de todos:

L2.: “Não sei o que tu estás dizendo”.

L1.: ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

L2.: “Este também estava com Jesus, o Nazareno”.

L1.: ⁷²Pedro negou outra vez, jurando:

L2.: “Nem conheço esse homem!”

L1.: ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

T.: “É CLARO QUE TU TAMBÉM ÉS UM DELES, POIS O TEU MODO DE FALAR TE DENUNCIA.”

L1.: ⁷⁴Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou. ⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”. E saindo daí, chorou amargamente.

^{27,1}De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. ²Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. ³Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo:

L2.: “Pequei, entregando à morte um homem inocente”.

L1.: Eles responderam:

T.: “O QUE TEMOS NÓS COM ISSO? O PROBLEMA É TEU”.

L1.: ⁵Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforçar. ⁶Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

T.: “É CONTRA A LEI COLOCÁ-LAS NO TESOURO DO TEMPLO, PORQUE É PREÇO DE SANGUE”.

L1.: ⁷Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸É por isso que aquele campo até hoje é chamado de “Campo de Sangue”. ⁹Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: “Eles pegaram as trinta moedas de prata – preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram – ¹⁰e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!” ¹¹Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

L2.: “Tu és o rei dos judeus?”

L1.: Jesus declarou:

P.: “É como dizes”.

L1.: ¹²E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou:

L2.: “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

L1.: ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L2.: “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

L1.: ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

L2.: “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”.

L1.: ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar:

L2.: “Qual dos dois quereis que eu solte?”

L1.: Eles gritaram:

T.: “BARRABÁS”.

L1.: ²²Pilatos perguntou:

L2.: “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

L1.: Todos gritaram:

T.: “SEJA CRUCIFICADO!”

L1.: ²³Pilatos falou:

L2.: “Mas, que mal ele fez?”

L1.: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: “SEJA CRUCIFICADO!”

L1.: ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L2.: “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

L1.: ²⁵O povo todo respondeu:

T.: “QUE O SANGUE DELE CAIA SOBRE NÓS E SOBRE OS NOSSOS FILHOS”.

L1.: ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado.

²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram

uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

T.: “SALVE, REI DOS JUDEUS!”

L1.: ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”.

³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: “40 TU QUE IAS DESTRUIR O TEMPLO E CONSTRUÍ-LO DE NOVO EM TRÊS DIAS, SALVA-TE A TI MESMO! SE ÉS O FILHO DE DEUS, DESCE DA CRUZ!”

L1.: ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:

T.: “42 A OUTROS SALVOU... A SI MESMO NÃO PODE SALVAR! É REI DE ISRAEL... DESÇA AGORA DA CRUZ! E ACREDITAREMOS NELE. 43 CONFIU EM DEUS; QUE O LIVRE AGORA, SE É QUE DEUS O AMA! JÁ QUE ELE DISSE: EU SOU O FILHO DE DEUS.”

L1.: ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵Desde o meio-dia até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

P.: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”

L1.: que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

T.: “ELE ESTÁ CHAMANDO ELIAS!”

L1.: ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

T.: “DEIXA, VAMOS VER SE ELIAS VEM SALVÁ-LO!”

L1.: ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Todos se ajoelham por um instante).

L1.: ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram!

⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notare o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: “Ele era mesmo Filho de Deus!” ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. ⁵⁷Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Ele foi procurar Pi-

latos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. ⁶²No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³e disseram:

T.: “SENHOR, NÓS NOS LEMBRAMOS DE QUE QUANDO ESTE IMPOSTOR AINDA ESTAVA VIVO, DISSE: ‘DEPOIS DE TRÊS DIAS EU RESSUSCITAREI!’ 64 PORTANTO, MANDA GUARDAR O SEPULCRO ATÉ AO TERCEIRO DIA, PARA NÃO ACONTECER QUE OS DISCÍPULOS VENHAM ROUBAR O CORPO E DIGAM AO POVO: ‘ELE RESSUSCITOU DOS MORTOS!’ POIS ESSA ÚLTIMA IMPOSTURA SERIA PIOR DO QUE A PRIMEIRA.”

L1.: ⁶⁵Pilatos respondeu:

L2.: “Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer.”

L1.: ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.

P.: Palavra da salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

13 BREVE HOMILIA

14 PROFISSÃO DE FÉ – Creio...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos e irmãs, seguindo a Cristo, que entra em Jerusalém para assumir o projeto salvífico da Cruz, invoquemos confiantes, suplicando: Pela paixão do vosso Filho, escutai-nos, Senhor!

T.: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

1) Para que, pastores e fiéis, reunidos em torno deste altar, celebrem com ânimo as festas pascais que se aproximam, sendo purificados de tudo que obscurece a fé, enfraquece a esperança e extingue a caridade, rezemos.

T.: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

2) Por todos os fiéis, para que, ao longo destes dias, recordando os mistérios da vida de Jesus Cristo, possam renovar sua fé e sua disposição de testemunhar os valores evangélicos, rezemos.

T.: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

3) Por aqueles que vão receber os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, para que vivam com alegria e entusiasmo este momento de maior união a Cristo, rezemos.

T.: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

4) Por nossa comunidade, para que, acolhendo o Mistério da Cruz, viva com muita devoção e fé a Semana Santa em busca de uma vida nova em Cristo Ressuscitado, rezemos.

T.: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

(preces espontâneas):

P.: Acolhei, Senhor, essas preces dos vossos filhos e filhas, que desejam celebrar com perseverança os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco vive e reina para sempre.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



16 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS –

L.: Sl 68 | M.: Abadia da Ressurreição

R.: **O INSULTO ME PARTIU O CORAÇÃO, NÃO SUPORTEI, DESFALECI DE TANTA DOR! EU ESPEREI QUE ALGUÉM DE MIM TIVESSE PENA, MAS FOI EM VÃO, POIS A NINGUÉM PUDE ENCONTRAR. PROCUREI QUEM ME ALIVIASSE E NÃO ACHEI! DERAM-ME FEL COMO SE FOSSE UM ALIMENTO, EM MINHA SEDE OFERECERAM-ME VINAGRE!** 1. Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça, ponde os olhos sobre mim com grande amor! Não oculteis a vossa face ao vosso servo! Como eu sofro! Respondei-me bem depressa! 2. Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres, e não despreza o clamor de seus cativos. Que céus e terra glorifiquem o Senhor, com o mar e todo ser que nele vive.

17 P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: **RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.**

18 SOBRE AS OFERENDAS

P.: **Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.**

T.: **AMÉM.**

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II – MR., p.537 – Prefácio da Paixão do Senhor – MR., p.226

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T.: **SANTO, SANTO, SANTO...**

P.: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: **ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!**

P.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA

DE MIM”. Mistério da fé!

T.: **ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JESUS!**

P.: Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: **ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!**

P.: Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: **O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!**

P.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa Leão, com o nosso Bispo Paulo Cezar, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: **LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!**

P.: Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: **CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!**

P.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (**São N.: Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvamos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: **AMÉM.**

20 RITO DA COMUNHÃO

21 CANTO DE COMUNHÃO – L. e M.: Pe. José Weber, SVD

R.: **EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA, QUE TODOS TENHAM VIDA PLENAMENTE./**

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão onde está o teu irmão, eu estou presente nele./ 2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele./ 3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes onde morre o teu irmão, eu estou morrendo

nele./ 4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele./ 5. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo/ é presença e alimento nesta santa comunhão/ onde está o teu irmão, eu estou também com ele./ 6. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa./ Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus/ onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele./ 7. Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor./ Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou/ onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

22 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: **OREMOS: (breve silêncio) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.**

T.: **AMÉM.**

RITOS FINAIS



23 BREVES AVISOS

24 ORAÇÃO SOBRE O POVO E BÊNÇÃO FINAL – MR., p.226

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: **ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.**

P. ou Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

P.: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: **AMÉM.**

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: **AMÉM.**

P. ou Diác.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: **GRAÇAS A DEUS.**

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Is 42,1-7; Sl 26(27), 1.2.3.13-14; Jo 12, 1-11; Ter.:

Is 49,1-6; Sl 70 (71), 1-2.3-4^a.5-6^{ab}.15 e 17; Jo 13,21-33.

36-38; Qua.: Is 50,4-9^a; Sl 68(69), 8-10.21^{bcd}.22.31

e 33-34; Mt 26,14-25; Qui.: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115

(116^b),12-13.15-16^{bc}.17-18; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15.

Missa da Ceia do Senhor; Sex.: Is 52,13-53,12; Sl 30

(31), 2.6.12-13.15-16.17.25; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,

1-19,42. **Paixão do Senhor.**

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe.

Paulo Alves; repertório musical: Pe. Justino Silva,

OSB; preces: Diácono Marcos Soares; revisores:

Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima;

diagramação e ilustração: Ton Vieira; informes

e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: In-

confidência. Texto litúrgico publicado com a autoriza-

ção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB). **Todos os direitos reservados.** Contato:

opovodedeusdf@gmail.com

FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasil.com.br

[Arquidiocese de Brasília](#)

[@arqbrasil](#)

[Arquidiocese de Brasília - DF](#)

